

A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 70

Olindina Vianna Mesquita *
Solange Tietzmann Silva *

SUMÁRIO

Apresentação

1 — *Quadro geral da agricultura brasileira na década de 70*

APRESENTAÇÃO

A acentuação do crescimento horizontal e a intensificação do processo de modernização que marcaram a agricultura no período 1970-80 conferiram uma posição peculiar, no quadro da evolução da agricultura brasileira, a esse período.

Com efeito, na década de 70 ocorreu uma extraordinária expansão da área dos estabelecimentos, especialmente nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, como resultado da melhoria crescente das condições de acessibilidade a espaços fracamente ocupados, dos incentivos fiscais e financeiros e, ainda, da perspectiva do empreendimento agropecuário como alternativa de investimento.

Paralelamente a essa ampliação do espaço agrário, verificou-se, também, no País, nos anos 70, um processo muito acelerado de modernização das atividades agrárias, mais acentuado nas Regiões Sul e Sudeste e sustentado, basicamente, pela política de crédito rural implantada no final da década de 60.

A evolução da agricultura, ao longo da década, além de conter as características comuns ao modelo nacional de crescimento da agropecuária, apresentou aspectos peculiares nas diferentes regiões do País,

* Analistas Especializados em Geografia da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE.

em razão da influência das condições preexistentes da organização agrária resultantes de distintos processos históricos de ocupação, levando a especificidades das transformações técnico-produtivas e de suas interações com a expansão horizontal da agricultura e com as relações sociais de produção nos diversos segmentos espaciais do País.

Assim, objetivando a apreensão das diferenciações interregionais da evolução da agricultura, foi utilizado, ao nível de focalização macrorregional, um elenco de variáveis dos Censos Agropecuários de 1970 e 1975, da Produção Agrícola Municipal de 1980 e da Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1980. Pelo fato de ser esta Sinopse a fonte mais recente de dados disponíveis, quando da execução do trabalho, foi o seu universo de dados que contingenciou o conjunto de variáveis utilizadas. Vale lembrar, também, que em função das características diferenciadas que marcam regionalmente a atividade agrária, os aspectos mais relevantes da evolução da agricultura na década de 70 foram abordados de forma distinta em cada uma das cinco macrorregiões.

1 — QUADRO GERAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 70

No quadro geral da evolução da agricultura brasileira, a década de 70 apresenta uma posição peculiar em função, tanto da acentuação do crescimento horizontal, quanto da intensificação do processo de modernização nela registradas.

Com efeito, à melhoria crescente das condições de acessibilidade a espaços fracamente ocupados e aos incentivos fiscais e financeiros, acrescentou-se, nessa década, a perspectiva do empreendimento agropecuário como alternativa de investimento, num contexto de agravamento do processo inflacionário, o que conduziu à extraordinária expansão da superfície dos estabelecimentos. Ilustra bem a magnitude da ampliação das áreas conquistadas para a prática da atividade agropecuária o fato de os 75.442.406 hectares incorporados na década de 70 terem representado 20,4% da área total dos estabelecimentos em 1980. Essa ampliação concentrou-se mais no segundo quinquênio e foi especialmente característica das Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, nas quais a conjugação dos fatores mencionados se fez sentir de forma particular (Tabela 1).

A análise da distribuição espacial, a nível microrregional, da variação absoluta da superfície dos estabelecimentos permite melhor qualificar essa forma de crescimento da agricultura e mostra que os mais altos crescimentos corresponderam a áreas com características diferentes quanto à evolução da agricultura (Mapa 1).

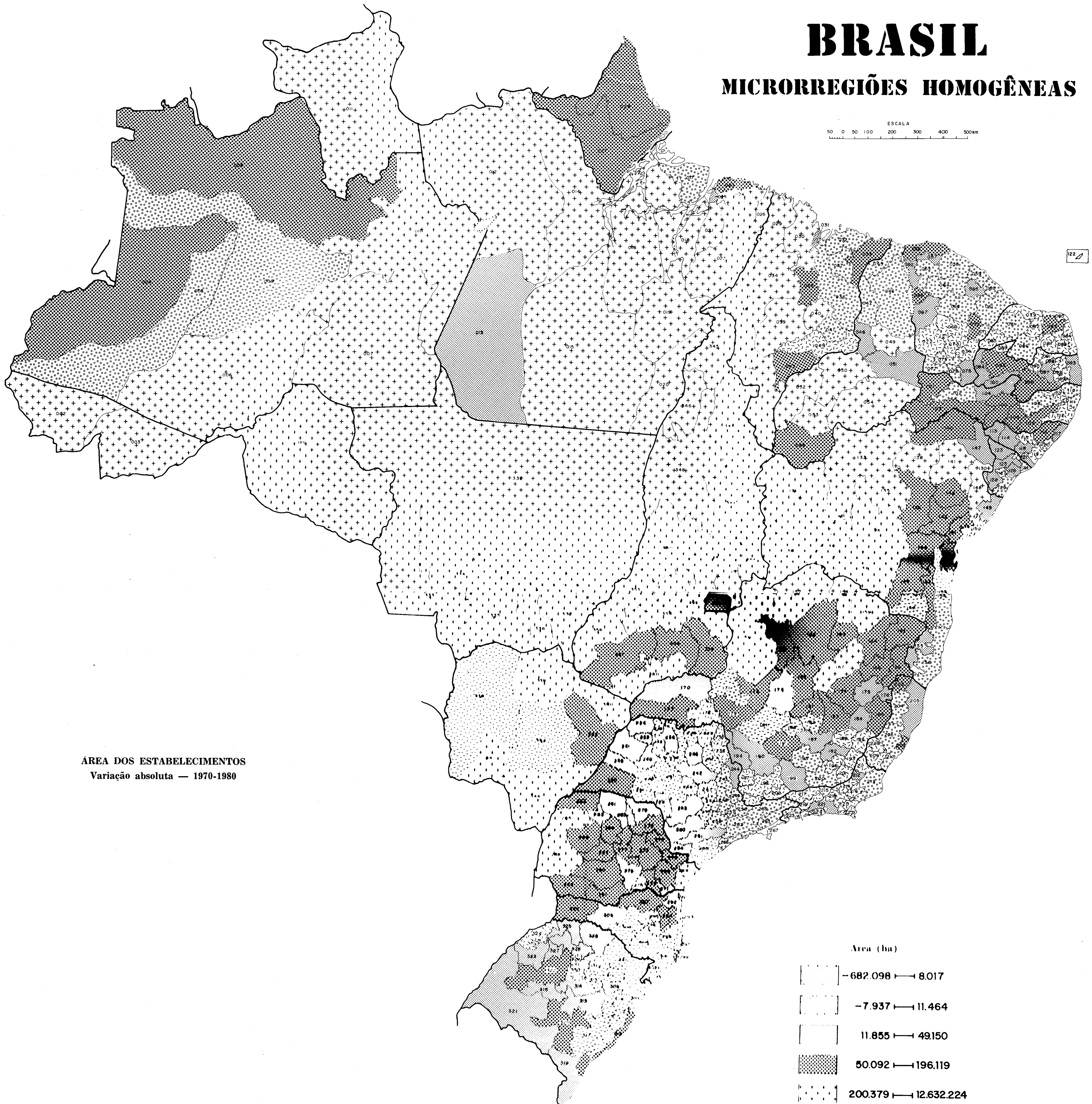
Assim, a ampliação da área dos estabelecimentos rurais ocorreu, por um lado, na porção meridional do Centro-Oeste e em trechos limitados do Sudeste e Sul do País, num contexto de preenchimento de espaços que permaneceram disponíveis em fases já avançadas da ocupação do território e que, somente na década de 70, foram incorporados, quer através da difusão do cultivo comercial de grãos, quer através da expansão da pecuária bovina de corte.

Por outro lado, o crescimento da área dos estabelecimentos processou-se, sobretudo, em espaços fracamente ocupados das Regiões Norte e Centro-Oeste e na porção ocidental do Nordeste (Mapa 1), onde a

BRASIL

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS

ESCALA
50 0 50 100 200 300 400 500km



ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS
Variação absoluta — 1970-1980

Área (ha)	
[Sparse grid pattern]	682.098 — 8.017
[Medium grid pattern]	7.937 — 11.464
[Dense grid pattern]	11.855 — 49.150
[Dark stippled pattern]	50.092 — 196.119
[Very dense stippled pattern]	200.379 — 12.632.224

TABELA 1

ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS — 1970-1980

BRASIL E MACRORREGIÕES	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS			
	Total (ha)		Variação 1970-1980	
	1970	1980	Absoluta (ha)	Relativa (%)
BRASIL	294 145 466	369 587 872	75 442 406	25,6
Norte.....	23 182 144	42 546 027	19 363 883	83,5
Nordeste.....	74 298 713	89 555 112	15 256 399	20,5
Sudeste.....	69 500 950	73 973 814	4 472 864	6,4
Sul.....	45 458 035	48 184 988	2 726 953	6,0
Centro-Oeste.....	81 705 624	115 327 931	33 622 307	41,1

FORTE — Censo Agropecuário 1970 e Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1980, IBGE.

freqüente ocorrência e a magnitude do fenômeno permitem qualificá-los como aqueles em que o crescimento da agricultura efetivamente se deu através da incorporação de novas áreas. Para esses espaços ocorreram pequenos agricultores cuja presença se tornara inviável nas áreas de procedência, em especial o Sul, após a reorganização técnico-produtiva a que foram submetidas e que buscavam, em áreas novas, a possibilidade de reproduzir a unidade familiar de produção. Para as áreas fracamente ocupadas afluíram, também, empresários de origem rural ou urbana que aproveitando-se dos incentivos fiscais e creditícios, instalaram grandes empreendimentos em territórios cuja vastidão superava, em muito, a área destinada à ocupação produtiva das terras.

Paralelamente ao alargamento do espaço agrário, verificou-se, no País, no período 1970-80, um processo muito acelerado de modernização da agricultura sustentado, em grande parte, pela implementação da política de crédito rural no final da década de 60. A difusão, em moldes modernos, dos cultivos comerciais de grãos e, em especial, da soja respondeu pela intensificação do uso de itens modernos, ampliando-se o mercado das indústrias de máquinas e de insumos que se expandiam no País.

A mecanização, um dos traços marcantes da evolução da agricultura, apresentou forte impulso na década de 70, quando o número de tratores mostrou um acréscimo de 364.821 unidades, que acabou por constituir 68,7% do parque de tratores do País em 1980. Essa mecanização concentrou-se, fortemente, nas Regiões Sul e Sudeste (Tabela 2) que no início da década, já se apresentavam como aquelas detentoras dos níveis mais elevados de modernização da agricultura e com possibilidade relativamente fraca, no contexto nacional, de expansão espacial da agricultura. Vale lembrar, entretanto, que as demais macrorregiões, onde o crescimento horizontal da atividade agropecuária foi muito ex-

pressivo, apresentaram mudança técnica considerável, a ponto de se terem posicionado, no País, com os mais elevados índices relativos de crescimento do estoque de tratores¹.

TABELA 2
NÚMERO DE TRATORES

BRASIL E MACRORREGIÕES	NÚMERO DE TRATORES			
	Total		Variação 1970-1980	
	1970	1980	Absoluta	Relativa (%)
BRASIL	165 870	530 691	364 821	219,9
Norte.....	1 127	5 825	4 698	416,9
Nordeste.....	7 281	33 590	26 309	361,3
Sudeste.....	82 517	198 809	116 292	140,9
Sul.....	64 605	230 334	165 729	256,5
Centro-Oeste.....	10 340	62 133	51 793	500,9

FONTE — Censo Agropecuário 1970 e Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1980, IBGE.

O exame da distribuição espacial da variação absoluta do número de tratores no Brasil a nível microrregional, (Mapa 2) revela que a maior ocorrência de microrregiões com os incrementos mais elevados de mecanização corresponde aos Estados do Sul e a São Paulo, nos quais, em geral, a agricultura já vinha apresentando, anteriormente à década de 70, os mais expressivos aumentos da mecanização agrícola. Por outro lado, os incentivos do Estado à expansão de cultivos de caráter eminentemente mercantil, associados a um pacote tecnológico que privilegia a mecanização e o uso de insumos modernos reforçou a posição desses Estados no quadro da modernização da agricultura brasileira. Vale ainda observar que a baixa disponibilidade de terras a ocupar, à exceção do Estado do Paraná, fez com que, nos Estados em questão, a modernização da agricultura se tivesse constituído na forma dominante de crescimento da agropecuária, tendo a intensificação do processo produtivo, no âmbito dos estabelecimentos já constituídos, representado um dos traços definidores da agricultura de São Paulo e do Sul do País.

Ressalta, assim, em linhas gerais, a não coincidência entre os padrões de expansão da modernização² e do crescimento horizontal da

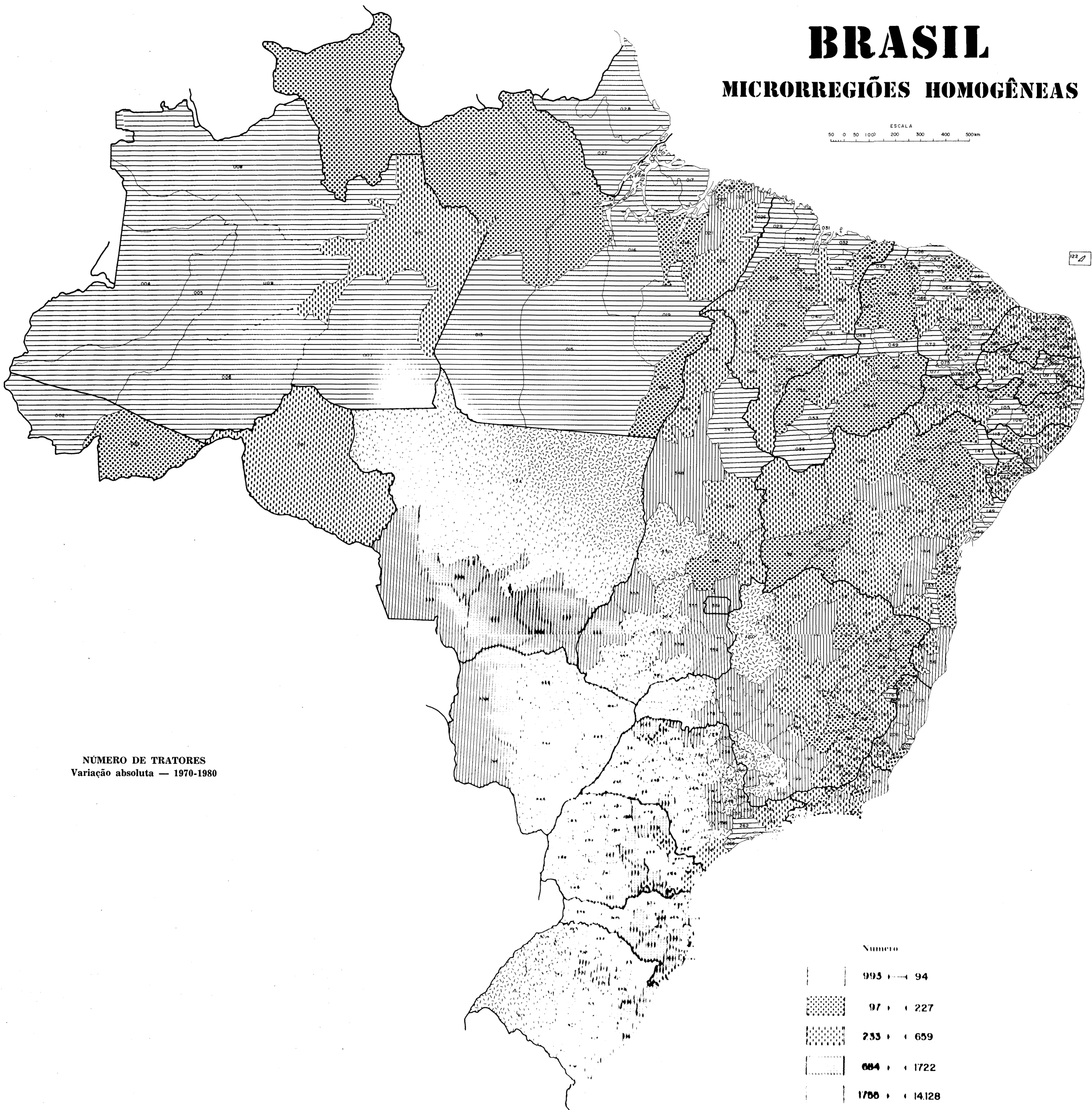
¹ No entanto, a despeito do expressivo crescimento relativo ocorrido no parque de tratores das Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, elas mostravam, ainda em 1980, uma participação muito reduzida no número total de tratores do País, detendo, respectivamente, 11,7%, 1,1% e 6,3% desse total.

² Neste trabalho, a não disponibilidade, na Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1980, de dados que pudessem exprimir, de forma mais completa, a modernização da agricultura levou ao emprego do número de tratores como único indicador do processo de modernização. Acredita-se na validade de tal procedimento, uma vez que a mecanização é capaz de retratar, de forma aproximada, a modernização da agricultura, por ser um dos componentes do pacote tecnológico que foi o traço comum às mudanças ocorridas no processo de produção da agricultura no País, na década de 70.

BRASIL

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS

ESCALA
50 0 50 100 200 300 400 500km



NÚMERO DE TRATORES
Variação absoluta — 1970-1980

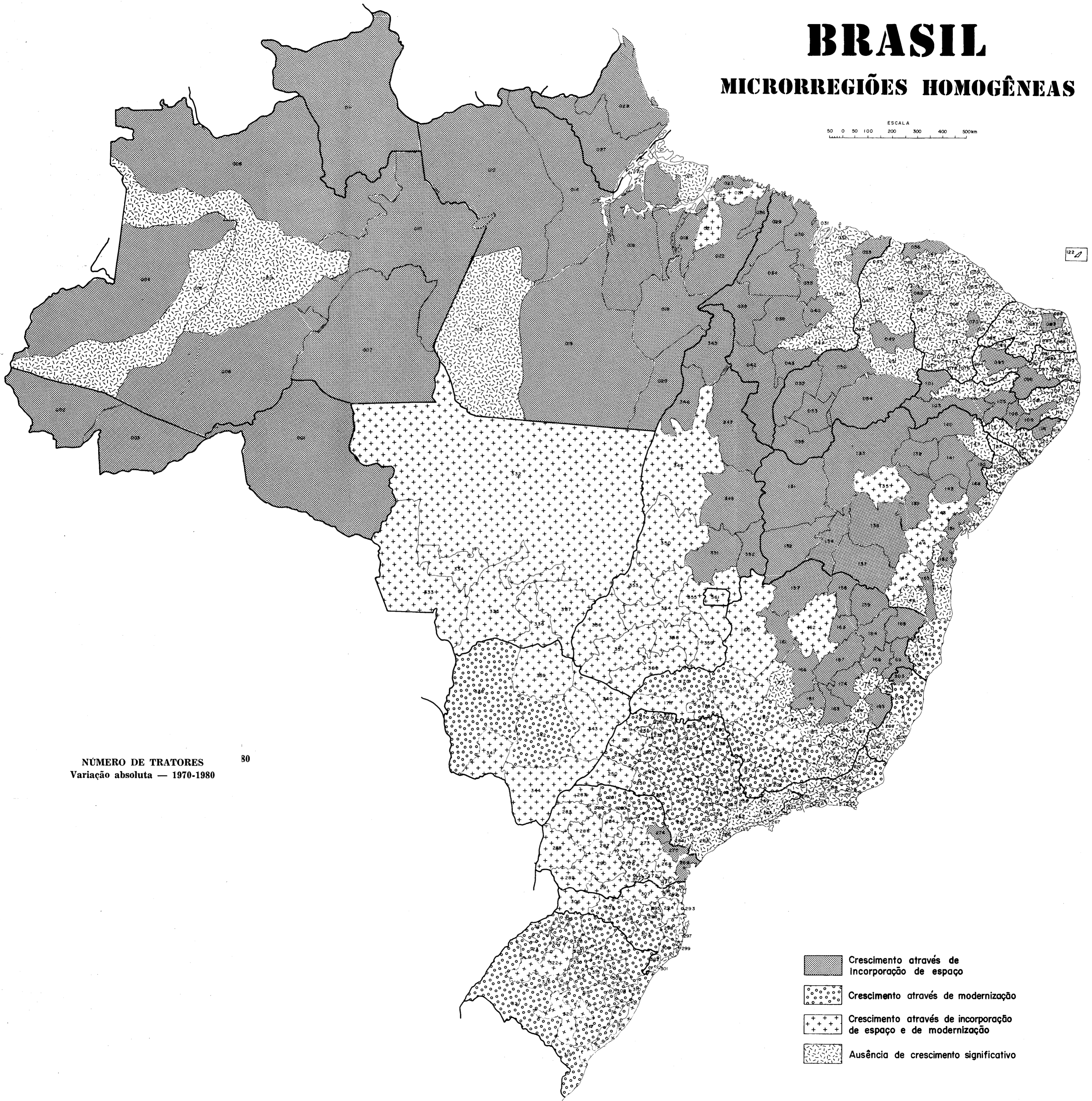
Número	
[Horizontal lines]	995 - 94
[Dotted pattern]	97 - 227
[Cross-hatch pattern]	233 - 659
[Vertical lines]	684 - 1722
[Dense cross-hatch pattern]	1766 - 14.128

FONTE - Censo Agropecuário 1970 e Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1980, IBGE.

BRASIL

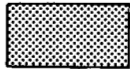
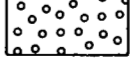
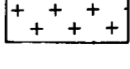
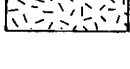
MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS

ESCALA
50 0 50 100 200 300 400 500 km



NÚMERO DE TRATORES
Variação absoluta — 1970-1980

80

-  Crescimento através de Incorporação de espaço
-  Crescimento através de modernização
-  Crescimento através de incorporação de espaço e de modernização
-  Ausência de crescimento significativo

agricultura, sendo mais freqüente a ocorrência simultânea desses dois tipos de crescimento na Região Centro-Oeste, na qual registraram-se, também, altas variações do número de tratores empregados na agricultura (Mapa 2). Com efeito, nessa Região, havia, por um lado, disponibilidade de espaços para formação de novos estabelecimentos agropecuários e, por outro, a ela se destinaram programas especiais de incentivo à agricultura em terras de cerrado, o que acelerou a difusão da modernização, tendo se expandido de forma extraordinária a mecanização favorecida pela topografia regional, predominantemente plana.

Uma vez analisada, em suas linhas gerais, a evolução da agricultura na década de 70, no que diz respeito à incorporação de novos espaços à área dos estabelecimentos e à modernização do processo produtivo, cabe verificar em que medida essas formas de crescimento, em suas diferentes intensidades, se combinaram, nos anos 70, contrastando áreas no espaço nacional e conferindo perspectivas diferentes ao rumo posterior do crescimento da agricultura brasileira.

Inicialmente, chama a atenção o fato de a maioria das microrregiões ter sido envolvida, de modo intenso, pelo menos por uma das formas de crescimento da agricultura, o que vem confirmar a peculiaridade já mencionada de a década de 70 se ter caracterizado por um processo acentuado de transformação da agricultura (Mapa 3)³.

Distingue-se, de início, um conjunto formado por 1/4 das microrregiões do País, importante quanto à sua expressão espacial e que se caracterizou, na década de 70, pelo crescimento da agricultura através da incorporação de espaços (Mapa 3). Tal conjunto corresponde a praticamente toda Região Norte, à maior parte dos Estados do Maranhão e Bahia, ao sul do Piauí, a grandes áreas de Pernambuco e Paraíba, às porções norte e leste de Goiás e ao centro-norte de Minas Gerais. Encontram-se, ainda, ocorrências desse tipo de crescimento, fundamentado na expansão horizontal da agricultura, em microrregiões dos outros Estados nordestinos além dos mencionados e da porção leste do Estado do Paraná.

As unidades compreendidas neste conjunto apresentavam, no início da década de 70, como características comuns, a baixa densidade de ocupação, a preservação de seus recursos naturais e as vinculações ainda reduzidas com as áreas mais dinâmicas do País. Nessa década, somaram-se os efeitos dos fatores que se vinham acumulando de décadas

3 O mapa foi elaborado tomando-se em consideração duas variáveis: crescimento da área dos estabelecimentos e crescimento do número de tratores, a primeira variável significando o crescimento por expansão espacial e a segunda, o crescimento por modernização da agricultura. Em cada uma destas variáveis foram consideradas apenas as duas últimas classes, isto é, as de mais alta intensidade, objetivando caracterizar as unidades de observação — microrregiões homogêneas — segundo as formas de crescimento da agricultura na década de 70. Assim, as microrregiões definidas como de crescimento por expansão espacial foram as que se colocaram nas classes de mais alta intensidade da primeira variável, não tendo se posicionado nessas classes na segunda variável. No caso do crescimento por modernização, caracterizaram-se, nesta forma, as microrregiões que se posicionaram exclusivamente nas classes de mais elevada intensidade da variação do número de tratores (1970-80). A forma combinada de crescimento caracterizou as microrregiões posicionadas simultaneamente nas duas últimas classes das variáveis escolhidas como definidoras das formas de crescimento. As microrregiões homogêneas que não se posicionaram em quaisquer das últimas classes dessas variáveis foram caracterizadas como tendo apresentado ausência de crescimento significativo, no período considerado.

Obs.: Com relação à categorização das microrregiões homogêneas segundo as formas de crescimento da agricultura, torna-se pertinente esclarecer que mudanças poderão ocorrer no posicionamento dessas unidades de observação, quando das abordagens a nível macrorregional, em face do uso de outra escala de análise.

anteriores, resultando na acelerada apropriação de terras, num ritmo superior àquele voltado para a ampliação do espaço ocupado com fins produtivos. Com efeito, a construção de grandes eixos viários e os incentivos vinculados a políticas de âmbito nacional e regional tornaram vantajosa a ocupação de vastos espaços cuja acessibilidade se tornou favorável e cujo preço da terra era ainda bastante inferior àquele vigente nas áreas mais desenvolvidas do País. Nesse contexto, convergiram para essas áreas, tanto iniciativas empresariais quanto a pequena produção que aí buscava a sua reprodução, vedada nos espaços de agricultura mais evoluída, estando aí presentes conflitos advindos dessas duas formas de ocupação e delas com a dos grupos indígenas, o que coloca a questão da terra como um dos problemas graves no processo de ocupação dirigida ou espontânea das áreas de fronteira. Por outro lado, os empreendimentos de cunho empresarial, na medida em que recorrem aos meios modernos de produção, são pouco absorvedores de mão-de-obra, o que reduz as perspectivas, nas áreas novas, de geração de emprego no campo, capaz de contrabalançar a retração de mão-de-obra verificada nas áreas de ocupação mais antiga que sofreram intenso processo de reestruturação técnico-produtiva.

Um outro conjunto que abrange 1/4 das microrregiões no País caracterizado, fundamentalmente, pelo crescimento através da modernização, apresenta-se espacialmente mais restrito, correspondendo sobretudo a São Paulo e ao Rio Grande do Sul. Os Estados de Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná seguem-se em termos de número de ocorrências de microrregiões caracterizadas por essa forma de crescimento da agricultura; é registrado, também, o crescimento pela modernização em outros Estados do Sudeste, no Mato Grosso do Sul e em dois Estados do Nordeste (Mapa 3).

Trata-se de microrregiões em geral caracterizadas, já no início da década, por uma posição destacada quanto à modernização em especial em São Paulo e no Rio Grande do Sul, Estados que se apresentavam, relativamente aos demais, bem dotados de infra-estrutura de apoio às atividades agrárias e que dispunham de condições favoráveis de acessibilidade aos grandes mercados do País e aos portos de exportação. No decorrer da década de 70, o amplo recurso ao crédito, assim como a forte atuação das indústrias produtoras de máquinas e insumos e de processamento da produção agrícola aí verificados permitiram a rápida expansão dos cultivos beneficiados pelos incentivos oficiais — como, por exemplo, a soja e a cana-de-açúcar —, o que significou, em muitas áreas, uma ruptura acentuada com relação a padrões anteriores de produção.

Com efeito, a adoção de um novo patamar técnico acarretou problemas tais como a redução da capacidade de absorção de mão-de-obra e a inviabilização da reprodução de um segmento considerável de pequenos produtores, o que se refletiu na mobilidade da mão-de-obra rural em direção a áreas de fronteira representando, com todas as implicações associadas a esse fenômeno, uma das vertentes da problemática agrária nacional.

O crescimento da agricultura através da modernização apresentou, no decorrer da década, uma alta capacidade de difusão que ultrapassou as áreas cuja intensificação do processo produtivo seria a alternativa para a expansão da agropecuária e atingiu os espaços fracamente ocupados do Centro-Oeste, onde coexiste com a expansão espacial da agricultura como forma de dinamismo da atividade agropecuária.

Assim, um outro conjunto que engloba 15,5% das microrregiões pode ser identificado como apresentando crescimento da agricultura através de uma forma combinada de modernização e de incorporação de novos espaços à agropecuária. Este conjunto corresponde à maior parte do Centro-Oeste e do Estado do Paraná, sendo ainda encontradas ocorrências isoladas dessa forma de crescimento nos outros dois Estados do Sul, em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pará.

No que diz respeito ao grande grupo de áreas contíguas caracterizadas pela forma combinada de crescimento da agricultura, onde a expansão do cultivo comercial de grãos e da pecuária de corte constituiu-se em traço marcante da evolução da agropecuária, cabe fazer a distinção entre o Paraná, cuja incorporação de novos espaços se deu num contexto de preenchimento de áreas que haviam permanecido disponíveis após fases anteriores de ocupação ativa do território e o Centro-Oeste, cujo grau de ocupação de terras era, em geral, muito baixo no início dos anos 70. Nesta última Região, os estímulos à utilização produtiva dos cerrados e das terras da porção amazônica foram decisivos para a implantação de grandes empreendimentos de cunho empresarial, responsáveis tanto pela magnitude da incorporação de áreas aí registrada, quanto pela utilização ampla dos meios modernos de produção.

Finalmente, distingue-se um conjunto caracterizado pela ausência de crescimento significativo da agricultura, que compreende 1/3 das microrregiões situadas, em sua maioria, na Região Nordeste, onde as transformações da agricultura se verificaram com menor profundidade e extensão, comparativamente às áreas de maior dinamismo da atividade agropecuária, anteriormente focalizadas, o que conduziu ao aprofundamento das desigualdades inter-regionais no País.

Ocorrências também numerosas de microrregiões com ausência de crescimento significativo são encontradas na Região Sudeste, em áreas cujas condições físicas ou características ligadas ao processo de ocupação e organização espacial as colocaram à margem das transformações intensas que marcaram a evolução da agricultura do País, na década de 70.

A constatação das mudanças que individualizaram a agricultura do País na década de 70 e que se fizeram notadamente fundamentadas nos aspectos ligados ao alargamento do espaço agrário e à intensificação do processo de modernização da atividade agropecuária, num contexto de expansão do capitalismo no campo, com a interferência do Estado, conduz ao interesse de análises mais detalhadas desses aspectos, a nível de maior desagregação.

As transformações da agricultura, nas diversas Regiões do País, embora se tenham efetuado segundo características comuns ao modelo nacional de crescimento da agricultura, sofreram influência das condições preexistentes da organização agrária resultantes de distintos processos históricos de ocupação, levando a especificidades regionais, modeladoras da evolução da agricultura. Assim, com vistas a enriquecer o quadro analítico e a captar as diferenciações inter-regionais dessa evolução, será utilizado, no nível de focalização macrorregional, um elenco de variáveis cuja amplitude é contingenciada pelo universo de dados da Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1980, fonte mais recente

de informações disponíveis, quando da execução do trabalho. Cabe observar que os aspectos mais relevantes da evolução da agricultura na década de 70, em cada uma das cinco macrorregiões, comportaram abordagens distintas em função das características diferenciadas que marcam, regionalmente, a agricultura.